

UMA TENDA COM A JUVENTUDE

Elisabete Miguel Espinhara
bethmmxchade@gmail.com

RESUMO: O texto enfatiza a relevância da fé cristã na vida dos jovens diante de um mundo em constante transformação, repleto de desafios e possibilidades. A Igreja busca se aproximar das novas gerações, ou seja, “armar uma tenda” entre elas, que se expressa em levar Jesus e o seu projeto as juventudes. Essa simbologia reforça a ideia de uma presença divina que busca criar uma relação de proximidade, oferecendo-lhes um projeto de vida cheio de sentido. A reflexão será estruturada em cinco etapas: o conceito de um “novo verbo encarnado”, os desafios trazidos pela tecnologia, a ampliação do período da juventude, a contribuição do Sínodo da Juventude de 2018 e dois exemplos de engajamento juvenil a partir de sua fé cristã.

ABSTRACT: The text emphasizes the importance of the Christian faith in the lives of young people in a constantly changing world, full of challenges and opportunities. The Church seeks to draw closer to the new generations, that is, to “set up a tent” among them, which is expressed in bringing Jesus and His project to the youth. This symbolism reinforces the idea of a divine presence that aims to establish a relationship of proximity, offering them a meaningful life project. The reflection will be structured in five stages: the concept of a “new incarnate verb,” the challenges brought by technology, the extension of the youth period, the contribution of the 2018 Youth Synod, and two examples of youth engagement rooted in their Christian faith.

INTRODUÇÃO

Num mundo em constante transformação, onde a juventude se depara com desafios complexos e oportunidades sem precedentes, a fé cristã emerge como um farol de esperança e um alicerce para a construção de um futuro mais justo e solidário. Este artigo propõe uma reflexão sobre a encarnação de Jesus no contexto da evangelização juvenil, explorando como a Igreja Católica, inspirada pelos valores do Evangelho e pelas contribuições do Sínodo da Juventude de 2018, busca “armar sua tenda” junto as juventudes, oferecendo-lhes um projeto de vida pleno

de sentido. Veremos como a fé, transmitida através da educação religiosa, do engajamento comunitário e do uso das novas tecnologias, capacita a nova geração a se tornar agente de mudança, transformando vidas e comunidades em um mundo secularizado e em busca de sentido.

Empregaremos as expressões “armou uma tenda” e “acam-pou” em substituição ao termo “habitou”, por considerá-las mais ressonantes com a linguagem e a sensibilidade da juventude contemporânea. Essa opção terminológica visa, primordialmente, estabelecer uma conexão com a simbologia do tabernáculo mosaico, local de manifestação da presença divina no Antigo Testamento. Desse modo, busca-se enfatizar a compreensão de Jesus como a manifestação concreta de Deus no mundo, análoga à presença divina que outrora residia no tabernáculo. Postula-se, portanto, que a ação divina continua a se manifestar, “armando sua tenda” junto as juventudes, com o objetivo de atraí-las, estabelecer um relacionamento de proximidade e oferecer-lhes um projeto de vida pleno de sentido. Desta maneira, a Igreja é um instrumento facilitador para que as novas gerações possam responder ao chamado.

Assim, o presente estudo será desenvolvido em cinco etapas. Primeiramente, será abordado o conceito de um “novo verbo encarnado”. Em seguida, serão considerados dois aspectos relevantes do contexto juvenil: os desafios associados à era da tecnologia e as implicações da extensão da fase da juventude. Na sequência, será apresentada a contribuição do Sínodo da Juventude no acompanhamento juvenil. Finalmente, a reflexão será enriquecida com dois testemunhos: de um jovem líder e duas jovens que realizaram um sonho missionário.

1. JUVENTUDE ATUAL E SEUS DESAFIOS

A juventude, farol do presente e esperança do futuro, enfrenta um cenário complexo e multifacetado, marcado por desafios tanto tradicionais quanto inéditos. A reflexão sobre questões urgentes como a violência urbana, a carência de referências adultas e o flagelo das drogas, aparecem constantemente nos serviços

às juventudes. Hoje, somam-se a essas problemáticas as complexidades da era digital, exigindo uma reflexão profunda e ações coordenadas da Igreja e da sociedade para amparar e orientar os jovens em sua jornada.

A Campanha da Fraternidade de 2013 destacou vários desafios. Hoje, além destes, se somam outros ligados ao uso da tecnologia. Nestes, a Igreja e a sociedade precisam repensar suas abordagens, oferecendo ao público juvenil apoio, orientação e oportunidades.

A juventude, representa tanto o presente quanto o futuro da nossa sociedade. Beneficiados por um acesso sem precedentes à produção cultural e às oportunidades oferecidas pelo mundo tecnológico, ela é a mais bem preparada da nossa história, com uma mentalidade moldada por múltiplos fatores ou causas diferentes, oriundas da tecnologia.

A Igreja, atenta aos sinais dos tempos, observa com particular interesse os novos comportamentos juvenis, reconhecendo que estes carregam consigo tanto desafios complexos quanto significativas oportunidades de renovação para a fé e a sociedade. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde a conexão em rede é onipresente, proporcionando uma conectividade constante e ininterrupta em todos os lugares, a juventude se vê confrontada com uma série de problemáticas urgentes. Entre estas, destacam-se a crescente violência urbana, o alarmante extermínio de jovens (especialmente em contextos de vulnerabilidade social), a ausência de figuras adultas de referência capazes de oferecer orientação e apoio, o preocupante aumento do uso de drogas, a disseminação do relativismo moral (que dificulta a distinção entre o certo e o errado) e, finalmente, a angustiante falta de um sentido claro para a vida, que leva muitos jovens à desesperança e ao vazio existencial.

A presente realidade, que se intensificou nos dias de hoje, exige uma colaboração em rede com as diversas instâncias educativas e religiosas. Urge, portanto, repensarmos nossas abordagens para com os jovens, buscando compreender e atender às suas necessidades de forma eficaz.

Diante desse cenário, torna-se fundamental repensar e compreender tais desafios e anseios, pois, julga-se primordial para construir um futuro mais justo e promissor. É crucial oferecer apoio, orientação e oportunidades para que eles possam se desenvolver plenamente e contribuir positivamente para a construção de um mundo melhor. Ignorar as necessidades dessa geração pode levar a problemas sociais ainda maiores, como o aumento da violência, da desigualdade e da falta de perspectiva para o futuro.

Enfrentar essa realidade, requer políticas públicas eficazes, investimentos em educação e saúde, e o engajamento da sociedade como um todo. É fundamental que essa juventude tenha acesso a oportunidades, apoio e recursos para que possam desenvolver todo o seu potencial e construir um futuro melhor para si e para a sociedade (CNBB, 209-216, 2013).

2. UM “NOVO VERBO ENCARNADO”.

Diante dos desafios e oportunidades emergentes no contexto juvenil contemporâneo, torna-se imperativo reavaliar as estratégias de aproximação e acompanhamento pastoral. A compreensão e a imersão na cultura digital, cada vez mais onipresente na vida dos jovens, configuram-se como elementos essenciais para a efetividade do serviço de evangelização direcionado a essa parcela da população. A análise crítica das dinâmicas da cultura digital, aliada a uma escuta atenta das necessidades e anseios da juventude, pode fornecer subsídios valiosos para a elaboração de abordagens pastorais inovadoras e relevantes.

A internet e as mídias digitais criam um novo espaço para a experiência religiosa, com rituais, testemunhos e orações *online*. Vemos como o “*Sagrado em bits*” complementa a experiência presencial, ampliando o alcance da fé e possibilitando novas formas de diálogo e comunhão. É neste contexto, que a Igreja precisa repensar suas estratégias, reconciliando a fé com as novas tecnologias.

A ideia de um “novo verbo encarnado”, que sugere uma nova forma de agir e se relacionar com o sagrado, é muito significativa.

Tradicionalmente, a experiência religiosa esteve vinculada a espaços físicos como igrejas, templos e encontros presenciais. Contudo, com a ampliação do uso da internet e das mídias digitais, surge um ambiente que é um veículo de transmissão da fé, e também um espaço de experiência religiosa em si, um lugar onde rituais, testemunhos, orações e vivências espirituais podem acontecer *online*. Nesse ambiente a juventude navega com segurança e criatividade.

Neste artigo, se pretende ressaltar, algo sobre este fenômeno cada vez mais presente na sociedade contemporânea, ou seja, a mediatização da religião no ambiente digital, especialmente na internet. Ao falar desta como um espaço onde a prática religiosa se manifesta, se quer apontar para uma transformação profunda na forma como a fé e o sagrado são vivenciados e comunicados hoje, especialmente para as pessoas mais jovens.

Essa mediatização implica que as formas tradicionais da religião convivem e se reinventam frente a essa institucionalidade tecnológica. Assim, se destaca que o “*Sagrado em bits*” não é um substituto, mas um ponto de partida que serve a outras mídias e contextos. Em outras palavras, a dimensão digital não anula a experiência espiritual presencial, mas complementa e amplia o alcance da fé, possibilitando novas formas de diálogo, comunhão e missão em uma sociedade marcada pela comunicação generalizada e rápida.

Nota-se, que a vida eclesial como um todo, é provocada a refletir sobre seu papel e estratégias na era digital. Pois vivemos um momento de mudanças aceleradas, em que as fronteiras entre o físico e o virtual se diluem. A fé, que muitas vezes se apoia em tradições, deve reconciliar-se com as novidades tecnológicas para não perder sua relevância, dialogando com as demandas e modos de vida contemporâneos. Isso implica repensar métodos de evangelização, rituais, e a própria construção da comunidade religiosa.

Por fim, mesmo em um mundo mediado pela tecnologia, as questões centrais da fé cristã, o encontro com o sagrado, a experiência do sagrado, a relação com Deus, mantêm sua importância e ganham novos contornos. O desafio está em compreender e

usar essas novas ferramentas para que a vivência da fé não só sobreviva, mas floresça na contemporaneidade (SBARDELOTTO, 2013, p. 348-359).

Foi visto que, em um mundo em constante movimento, onde as estruturas tradicionais da fé são desafiadas pelas rápidas transformações sociais e tecnológicas, a imagem da tenda móvel ressoa com particular relevância. Tomaz Hughes captura essa essência ao afirmar: “O templo é fixo, a tenda é móvel; ou seja, onde quer que o povo caminhe, ali estará a Palavra Viva de Deus, encarnada na pessoa e no projeto de Jesus de Nazaré”. Esta reflexão é um convite a explorar como a fé, outrora ancorada em espaços físicos e rituais estáticos, pode encontrar expressão e vitalidade em contextos dinâmicos e em constante evolução, centrada na figura de Jesus Cristo.

E essa encarnação tornou-se um divisor de águas para a humanidade. Ele “veio para o que era seu, mas os seus não o receberam” (Jo 1,11). Assim, o texto desafia qualquer acomodação entre os cristãos, pois “acolher” a Palavra encarnada é assumir um projeto de vida, o de seguimento de Jesus de Nazaré. É uma adesão radical à pessoa e à missão do próprio Jesus, que continua em nós hoje (HUGHES, 2020).

A metáfora da tenda móvel, articulada por Tomaz Hughes, não é apenas uma imagem poética, mas um chamado à ação. Ela nos lembra que a essência da fé cristã não reside em edifícios ou tradições inflexíveis, mas na presença viva e atuante de Jesus Cristo em meio ao povo. A Palavra criadora e libertadora, encarnada em sua pessoa e projeto, nos desafia a acolhê-la onde quer que estejamos, transformando cada passo em uma oportunidade de testemunho e serviço.

A fé sempre foi uma bússola para a juventude, guiando-os em meio às incertezas da vida. No entanto, o mundo mudou. A era digital transformou a forma como nos comunicamos, aprendemos e até mesmo como vivenciamos nossa espiritualidade. Para a juventude de hoje, o mundo digital não é apenas um acessório, mas sim o palco principal onde suas vidas se desenrolam.

Nesse contexto, a fé não pode ficar à margem. Ela precisa se reinventar, encontrar novas formas de se conectar com a juventude digital. Isso não significa abandonar os valores e princípios tradicionais, mas sim traduzi-los para uma linguagem que faça sentido para essa geração.

As redes sociais, os podcasts, os vídeos *online*... todas essas ferramentas podem ser utilizadas para levar a mensagem da fé de forma criativa e relevante. É preciso criar espaços de diálogo onde as juventudes se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, compartilhar suas experiências e construir uma comunidade de fé *online*.

Este cenário digital religioso, não é apenas sobre transmitir informações, mas sim sobre criar conexões. É igualmente mostrar as novas gerações, que a fé pode ser uma fonte de esperança, força e inspiração em um mundo cada vez mais complexo e desafiador. E ainda, criar espaços para que encontrem um propósito maior em suas vidas, colaborando para um futuro mais justo e solidário.

3. JUVENTUDE E A “SOCIEDADE ELÁSTICA”

Gostaríamos de usar este conceito da “sociedade elástica” dentro do alargamento da fase da juventude como um reflexo direto da flexibilidade que essa sociedade proporciona, igualmente algumas consequências no serviço as juventudes. Tradicionalmente, a juventude é vista como a fase entre a adolescência e a vida adulta, mas essa definição está se tornando cada vez mais fluida. Desta forma teremos presente deste um período específico, uma fase marcada por transformações físicas, hormonais e psicológicas.

O alargamento da juventude é um fenômeno complexo influenciado por múltiplos fatores inter-relacionados. Ele se refere à extensão do período da vida que compreende a juventude, adiando a entrada nas responsabilidades e papéis tradicionalmente associados à vida adulta. Padre Rubens, psicólogo e terapeuta, insiste que é “importante garantir, neste nosso período histórico,

que jovem é somente quem tem até 29 anos”. No cenário brasileiro contemporâneo, a juventude tem sido redefinida, estendendo-se até os 40 anos de idade. Este fenômeno pode ser interpretado como uma manifestação do receio desta geração em relação ao envelhecimento e à inevitável consciência de suas limitações. Observa-se, portanto, uma tendência a transcender os limites etários da juventude, buscando preservar os atributos da beleza e da vitalidade, em detrimento da valorização da maturidade e de sua capacidade de oferecer um testemunho valioso sobre as diferentes fases da vida (MOTA, 2013, p. 205-215).

É importante ressaltar que o alargamento da juventude não é um fenômeno homogêneo. Ele se manifesta de diferentes formas e intensidades, dependendo do contexto social, econômico e cultural em que os jovens estão inseridos.

Neste artigo, consideramos a juventude como um tempo de grandes descobertas, questionamentos e escolhas importantes que moldarão o futuro do indivíduo. É um período de busca por identidade, sentido e propósito na vida. E ainda, valorizamos o dinamismo, a energia e o entusiasmo dos jovens, reconhecemos seu potencial para transformar o mundo e construir uma sociedade mais justa e fraterna. Encontramos nesta nova geração, líderes que se engajam em causas sociais, defendem os valores cristãos e são missionários, sendo protagonistas na evangelização de outros coetâneos.

São várias as estâncias educativas que proporcionam uma formação integral as juventudes, abrangendo as dimensões humana, espiritual, intelectual e social. Algumas incluindo a educação da fé, o desenvolvimento de habilidades e a participação na vida da comunidade.

4. UMA IGREJA COM A JUVENTUDE

A Igreja, em sua jornada milenar, sempre buscou renovar-se, adaptando-se aos tempos e às novas gerações. Hoje, mais do que nunca, o olhar se volta para a juventude, não apenas como o futuro, mas como o presente vibrante e transformador da comu-

nidade de fé. Sendo para e com a juventude, ela escuta, acolhe, acompanha e envia, reconhecendo nas novas gerações o potencial para colaborar na construção de um mundo melhor para todas as pessoas e dentro dela, uma igreja jovem, ministerial, profética, samaritana, sinodal, missionária.

Neste sentido, o Sínodo dos Bispos de 2018, cujo tema foi «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», teve como objetivo principal escutar os jovens, entender seus desafios e anseios, e oferecer caminhos para o seu desenvolvimento integral e para o seu encontro com a fé. O evento resultou em um documento final que apresenta diversas contribuições importantes para a Igreja e a sociedade. Este Sínodo contribuiu muito em vários âmbitos neste serviço de evangelização da juventude, eis algumas:

- **Escuta dos jovens:** O Sínodo proporcionou um espaço de escuta e diálogo com os jovens, permitindo que suas vozes fossem ouvidas e consideradas pela Igreja. Através de questionários online, encontros pré-sinodais e da participação de jovens no próprio Sínodo, a Igreja pôde conhecer mais de perto a realidade juvenil, seus desafios, suas expectativas e suas propostas.
- **Reconhecimento da diversidade juvenil:** O evento reconheceu a pluralidade de realidades juvenis existentes no mundo, com suas diferentes culturas, contextos sociais e desafios específicos. Essa constatação levou à necessidade de adaptar a ação pastoral da Igreja às diferentes realidades juvenis, oferecendo propostas e caminhos personalizados para cada grupo.
- **hamado à conversão pastoral:** O Sínodo exortou a Igreja a uma conversão pastoral, ou seja, a uma mudança de mentalidade e de práticas para melhor acolher e acompanhar os jovens. Essa conversão implica em reconhecer os jovens como protagonistas de sua própria história e da história da Igreja, em valorizar seus dons e talentos, e em oferecer-lhes espaços de participação e protagonismo.

- **Valorização do discernimento vocacional:** O Sínodo ressaltou a importância do discernimento vocacional como um processo fundamental para que os jovens descubram o seu lugar no mundo e o seu chamado de Deus. O discernimento vocacional não se limita apenas à escolha de uma profissão ou de um estado de vida, mas abrange todas as dimensões da existência humana, ajudando o jovem a encontrar o sentido da sua vida e a realizar o seu projeto pessoal.
- **Uso das novas tecnologias:** Ele reconheceu a importância do ambiente digital na vida dos jovens e incentivou a Igreja a utilizar as novas tecnologias como ferramentas de evangelização e de comunicação com a juventude. No entanto, o Sínodo também alertou para os perigos do mundo virtual, como a desinformação, o cyberbullying e a dependência, e exortou-os a utilizarem a internet de forma consciente e responsável.
- **Acompanhamento dos jovens:** O Sínodo enfatizou a importância do acompanhamento das juventudes por parte de adultos maduros e experientes, que possam oferecer-lhes apoio, orientação e testemunho de fé. O acompanhamento não deve ser impositivo ou controlador, mas sim um processo de escuta, diálogo e partilha, que ajude as novas gerações a discernir o seu caminho e a tomar decisões livres e conscientes.
- **Missão:** O Sínodo também destacou a importância da missão na vida, incentivando-os a colocar seus dons e talentos a serviço do próximo, especialmente dos mais pobres e necessitados. A missão é vista como um caminho de encontro com Deus e com os outros, de crescimento pessoal e de transformação social.

Em suma, o Sínodo da Juventude de 2018 representou um marco importante na relação entre a Igreja e eles, abrindo novos caminhos para a evangelização e para o acompanhamento da juventude atual. O evento foi importante para ajudar a Igreja a ser mais acolhedora, mais atenta e mais sensível às necessidades e aos anseios desta geração, reconhecendo-as como protagonistas do presente e do futuro da Igreja e da sociedade.

A realidade descrita, leva-nos a pensar o quanto é urgente, continuar refletindo sobre a necessidade de uma Igreja aberta, inclusiva e acessível a todos, com ênfase na valorização da diversidade e na superação do individualismo. E ainda, a construção de uma comunidade coesa e engajada, verdadeiramente missionária, passa também por uma aproximação sinodal com a juventude, reconhecendo seus anseios, críticas e o enorme potencial que ela carrega.

A juventude critica o clericalismo, apontando-o como um entrave à participação democrática e à plena realização do potencial missionário. A ênfase na superação desta triste realidade, presente também nas pessoas leigas, sugere uma busca por uma distribuição mais equitativa do poder e da responsabilidade dentro da comunidade, visando um engajamento mais amplo e eficaz na missão.

Enfim, a construção de “Uma Igreja com a Juventude” exige uma profunda transformação em nossas mentalidades e práticas. É preciso superar o clericalismo, valorizar a diversidade, promover a inclusão e fomentar a colaboração em rede. Ao abraçar esses princípios, a Igreja poderá se tornar um espaço de acolhimento, diálogo e engajamento para esses rapazes e moças, capacitando-os a serem protagonistas na construção de um mundo mais justo, fraterno e missionário. Acreditamos que, ao trilhar este caminho sinodal, a Igreja poderá renovar sua vitalidade e cumprir sua missão de anunciar o Evangelho a todas as pessoas, em todos os tempos e lugares (ONDARZA e PIRO, 2018).

O n. 119 do Documento Final do Sínodo sobre os jovens destaca a decisão da Igreja em priorizar o engajamento com eles, evidenciando um investimento estratégico em termos de tempo, recursos e energias. Essa escolha reflete um reconhecimento da importância vital da juventude no contexto da missão da Igreja.

Um dos pontos centrais do texto é a ênfase no desejo manifestado por esta juventude de ser ativamente envolvida e valorizada como coprotagonista na vida e na missão da Igreja. Essa demanda por participação ativa ressoa com as noções de responsabilidade e engajamento, que emergem como elementos-chave para a renovação da comunidade eclesial.

A experiência sinodal é apresentada como um catalisador para a promoção da sinodalidade como um modo de ser e agir da Igreja. A sinodalidade, nesse contexto, implica a promoção da participação de todas as pessoas batizadas ou não, mas engajadas em uma sociedade melhor, onde cada qual contribui de acordo com sua idade, estado de vida e vocação (Sínodo dos Bispos, 2018, “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”).

No parecer de Dom Vilsom, em nossa atuação e interlocução com os jovens, constatamos que tal opção demanda, de maneira imperativa e corajosa, de cada um de nós, a consagrar tempo e recursos financeiros destinados aos jovens de nossa diocese, paróquias e comunidades, integrando-os ao projeto não meramente como destinatários ou receptores passivos de ideias preestabelecidas, mas como verdadeiros protagonistas da evangelização, cooperando ativamente na missão. Portanto, não apenas uma Igreja para os jovens, mas, sobretudo, com o jovem (Basso, 2020).

Uma Igreja com a juventude é uma Igreja viva, dinâmica e profética, que acredita no potencial desta geração para construir uma sociedade sem exclusão, que pensa nos menos favorecidos. Sendo assim, ela se compromete a caminhar com a juventude, lado a lado, despertando-a para um maior engajamento no florescer do Projeto de Jesus Cristo.

5. A JUVENTUDE EM UMA COMUNIDADE DE FÉ

Em um mundo em constante transformação, onde os desafios e incertezas se multiplicam, a juventude emerge como um farol de esperança, impulsionada por uma fé viva e um compromisso inabalável com a construção de um futuro melhor. Rodrigo, um jovem líder e animador de seus coetâneos, personifica essa força transformadora, compartilhando sua visão sobre o papel fundamental da fé na formação integral dos jovens e na construção de uma sociedade mais justa, solidária e compassiva.

- **A Comunidade de fé como alicerce:** A comunidade de fé desempenha um papel fundamental na formação integral

dos jovens, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento moral, ético e social. Através da educação religiosa, do envolvimento comunitário e da internalização de valores como amor, justiça, misericórdia e solidariedade, a juventude é incentivada a desenvolver seus talentos e habilidades com foco no serviço ao próximo, tornando-se líderes e promotores de mudanças positivas onde quer que estejam.

- **A fé como guia e inspiração:** Rodrigo destaca que a fé oferece uma estrutura de referência que orienta as decisões e comportamentos dos jovens, promovendo um caráter forte e íntegro. A educação religiosa, desde a infância, molda a maneira como percebem o mundo e interagem com ele, proporcionando um senso de pertencimento e identidade em uma comunidade de fé que oferece apoio e acolhimento. A fé também instiga um compromisso com a justiça e a solidariedade, incentivando as novas gerações a olhar além de si mesmas e a se preocupar com o bem-estar das pessoas.
- **Valores que transformam:** O jovem acentua que os valores transmitidos pela fé que recebeu foram essenciais para a formação de sua consciência social. Igualmente no amor ao próximo, na justiça, na solidariedade, na misericórdia e no perdão que são princípios que os levam a construir relacionamentos saudáveis, a lutar contra a desigualdade, a defender os direitos dos marginalizados e a promover a paz. Ele diz ainda que, através do envolvimento em atividades de voluntariado e ações comunitárias, ele e os seus coetâneos aplicam esses princípios em suas vidas, tornando-se líderes éticos que buscam verdadeiramente melhorar a sociedade.
- **A fé como motor de ações e reflexões:** Rodrigo insiste ainda que a fé cristã fundamenta ações e movimentos sociais que buscam atender às necessidades dos mais vulneráveis. Que a juventude que frequenta uma comunidade facilmente se envolve em iniciativas que visam a erradicação da pobreza, a defesa dos direitos das crianças e a inclusão social. E acrescenta que ela também instiga a reflexão sobre a ética e a

moral nas questões sociais contemporâneas, desafiando-os a pensar criticamente sobre temas como a desigualdade, a discriminação e a exploração, igualdade de gênero, feminicídio, aquecimento global, dentre outros. Além disso, promove a cultura do encontro, incentivando o diálogo entre diferentes grupos e comunidades, fomentando uma atmosfera de respeito e colaboração.

- **A educação religiosa como pilar:** Para ele, a educação religiosa é um componente essencial na formação das novas gerações, pois proporciona uma compreensão profunda da fé e dos valores que ela promove. Essa educação vai além do aprendizado teórico; ela busca integrar a vivência da fé no cotidiano dos jovens. Através de programas de catequese e formação, eles são ensinados sobre a importância da espiritualidade de comunhão, participação e missão, proporcionando um engajamento maior na evangelização dos seus coetâneos. E ela vai além, promove o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, incentiva a questionar, dialogar e aprofundar a compreensão sobre a fé e sua aplicação na vida cotidiana.
- **Enfrentando os desafios do mundo secularizado:** Assim, para ele, viver a fé em um mundo secularizado vem com desafios significativos, como a crescente influência do individualismo e do relativismo moral. Mas ele entende que na comunidade eles podem encontrar apoio e acolhimento, e também expressar dúvidas e obter respostas.

Enfim, em um mundo sedento por esperança e transformação, a juventude, inspirada pela fé e guiada por líderes como Rodrigo, pode ser agente de mudança capaz de construir um futuro mais justo, solidário e compassivo. Ao promover o crescimento espiritual e humano, ao incentivar o serviço ao próximo e ao despertar para a importância dos valores humanos e cristãos, a comunidade de fé capacita as novas gerações a florescerem em seus dons e a se tornarem líderes engajados na construção de um mundo melhor para todos (DE SÁ, 2025).

E como ajudar estes jovens como Rodrigo e aqueles e aquelas que frequentam as nossas comunidades cristãs a se despertarem ou florescerem em seus dinamismos missionários? Entendido aqui na perspectiva da Igreja em saída. A resposta pode estar nas comunidades de fé que promovem uma rica diversidade de iniciativas que despertam o espírito missionário e proporcionam experiências transformadoras.

Para enriquecer este artigo, apresentamos o inspirador testemunho de Paula e Mônica, duas jovens da periferia de São Paulo. A comunidade de fé, um verdadeiro alicerce em suas vidas, permitiu que concretizassem o sonho de participar de uma experiência missionária na Tailândia. Após dois anos de intensa formação, e com o apoio incansável de suas famílias, amigos e diversas instituições religiosas, elas superaram desafios e arrecadaram os recursos necessários para a viagem. De volta ao Brasil, Paula e Mônica compartilham com entusiasmo como essa jornada transformou suas vidas. O contato com uma cultura tão distinta e a confiança na Providência de Deus, ao deixarem para trás suas zonas de conforto, foram os pilares dessa profunda transformação pessoal. Que este exemplo inspire a apoiar e incentivar as iniciativas que promovam o florescer das juventudes, também em sua misionariedade.

Baseada em princípios morais sólidos e uma ética de cuidado e compaixão, a fé cristã tem guiado muitas moças e rapazes a se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades e afora. Ela oferece uma visão do mundo que vai além do individualismo e incentiva a solidariedade, justiça social e a busca por um mundo mais justo e equitativo. Além disso, ela proporciona a juventude uma estrutura espiritual e moral para enfrentar os desafios da vida atual.

Ao oferecer valores, uma visão de mundo transformadora, um chamado ao engajamento social e missionário, esperança e uma comunidade de fé, ela capacita as novas gerações a serem agentes de mudança, a construir um futuro mais justo, fraterno e sustentável para todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios e oportunidades que se apresentam à juventude contemporânea, a fé cristã se revela como uma força transformadora, capaz de inspirá-las e capacitá-las na construção de um mundo mais justo, solidário, fraterno. Ao “armar sua tenda” junto às novas gerações, a Igreja se compromete a escutá-las, acompanhá-las e valorizá-las como protagonistas de sua própria história e da humanidade.

Além disso, é fundamental reconhecer que o envolvimento genuíno e respeitoso das juventudes na missão evangelizadora, requer uma postura de diálogo aberto e de escuta atenta às suas necessidades e anseios. Somente assim poderemos construir uma caminhada conjunta, onde a fé seja transmitida e também vivenciada de forma autêntica, fortalecendo a esperança e o compromisso com a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária.

É essencial que essa atuação contribua para promover transformações tanto no contexto social em que os jovens estão inseridos quanto na própria comunidade de fé, evidenciando, assim, o seu dinamismo missionário e a sua capacidade de gerar mudanças significativas. Desta forma poderemos construir um futuro com as juventudes de nossas comunidades, ajudando-as a serem uma força propulsora de uma sociedade mais justa, fraterna e cheia de esperança.

PARA REFLETIR

- Como você acha que a Igreja poderia se adaptar melhor às novas formas de comunicação digital para envolver mais as juventudes na fé cristã?
- Quais ações podem ser tomadas pelas comunidades de fé para valorizar a diversidade e promover uma participação mais ativa das juventudes?
- Quais estratégias podem ser mais eficazes para envolver as juventudes na evangelização, de modo que elas possam assumir um papel mais protagonista tanto na missão evangelizadora quanto na transformação social?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Vilson. Opção pelos jovens e oração. Caminhar juntos. In: DOMINGUES, Felipe (org.). *Reflexão e ação após o Sínodo sobre os jovens*. São Paulo: Paulus, 2020. p. 25-29.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2013. Fraternidade e Juventude*. Manual. Brasília: Edições CNBB, p. 209 – 216.

HUGHES Tomaz. *O Verbo se fez carne e armou sua tenda no meio de nós*. 2020. Disponível em: <<https://cebi.org.br/reflexao-do-evangelho/reflexao-do-evangelho-o-verbo-se-fez-carne-e-armou-sua-tenda-no-meio-de-nos/>>. Acesso em: 5 dez. 2025.

MOTA, Rubens Nunes da. Discernimento vocacional junto às juventudes no contexto atual. *Convergência*, Brasília, XLVIII, n. 460, abr. 2013, p. 205-215.

ONDARZA, Paolo; PIRO, Isabella. Sínodo sobre os Jovens: o que diz o Documento Final. *Vatican News*, 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-10/sinodo-jovens-2018-documento-final-sintese.html#:~:text=Chamado%3%A0santidade,espiritualesuovigorapost%3%B3lico>>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SÁ, Rodrigo de. A importância da fé católica na formação dos jovens. *Vatican News*, 2025. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2025-01/importancia-fe-catolica-formacao-jovens.html>>. Acesso em: 5 dez. 2025.

SBARDELOTTO, Moisés. Experiência religiosa na internet e midiatisação da religião. Provocações ao diálogo sobre a missão e a pastoral nas redes digitais. *Convergência*. jun. 2013, n. 462, p. 348-359.

SÍNODO DOS BISPOS. XV Assembleia Ordinária. *Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Documento final. Roma: 27 de outubro de 2018. Disponível em <https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em 10/03/2026.